

ANC
P2

Desequilíbrio federativo

FOLHA DE SÃO PAULO

Rio de Janeiro

1. Aprovado o texto básico do Centrão, para as Disposições Transitórias, ficou praticamente decidida a criação de três Estados — Tocantins, Roraima e Amapá — também constantes do Projeto da Comissão de Sistematização que, por sua vez, incluía entre os dispositivos outras criações, respectivamente Santa Cruz, Triângulo, Maranhão do Sul e Tapajós. Não é demais relembrar que nenhuma das novas unidades possui renda ou população que justifique sua existência autônoma.

O Amapá, por exemplo, tem aproximadamente 235 mil habitantes (menos do que Rocinha, favela carioca em destaque no noticiário), baixa receita e exígua arrecadação do ICM; Roraima apresenta situação ainda pior, com seus apenas 116 mil residentes. Quanto a Tocantins, já várias vezes tratado nesta coluna, realizará o sonho dos latifundiários locais e, sem contar com nenhum dos municípios importantes de Goiás, reunirá sua parte mais atrasada sendo certo que a consulta popular a ser realizada (em termos diversos dos estabelecidos pela própria Constituinte, no texto permanente) consagrará a medida fisiológica.

A criação desses três Estados implicará em consequências políticas importantíssimas, agravando o desequilíbrio da federação, pois acrescentam ao Congresso Nacional nove senadores e 16 deputados, acentuando o predomínio das regiões menos populosas e

mais atrasadas sobre o Brasil demográfica, econômica, política e culturalmente mais importante.

A contar da ditadura militar, considerando-se a supressão do Estado da Guanabara e a criação de Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre, a alteração do plenário senatorial alcançará 21 cadeiras sempre em detrimento do Brasil progressista. Ao consagrar essa linha de atuação, a Constituinte confirmou que, filha de um processo eleitoral ilegítimo, defende rigorosamente as distorções que asseguraram o mandato da maior parte dos seus integrantes.

2. Enfim, uma verdade proclamada por Sarney: a transição segundo ele só acabará com sua substituição no governo. Até lá só transação.

3. O acadêmico do "Breal" está piorando o domínio do léxico, enquanto também piora o país. Em entrevista à Folha declarou que as eleições municipais "são irreversíveis". Ora, só é irreversível o que não pode mudar de estado e só pode ser imutável o que existe. Traduzindo em português inteligível, Sarney quis dizer que a tendência pró-eleições em novembro é irreversível, embora o governo tudo faça para torná-la inviável.

30 JUN 1988 Newton Rodrigues